

Free translation

Rule on ballast water at the Port of Santos is back in force

Published on 12 February 2025 - 15:55

TRF 1st region grants decision that suspends judgment that nullified APS rule

As of 0:00 AM this Thursday (13/02), the rule of the Port Authority of Santos (APS) that requires ships to present a certificate of compliance with international rules for the disposal of ballast water is back in force. The resumption of the validity is due to the decision of the Federal Regional Court of the 1st Region that granted the request of the APS to suspend the decision that nullified the measure.

The decision of the Court in Brasilia was issued on 11 February. The understanding was that the National Waterway Transportation Agency (Antaq) exceeded its competence by declaring null and void the Port Authority Rule that requires the certificate. Antaq nullified the Norm in September last year.

The APS Standard aims to increase the environmental safety of the Port of Santos, which already suffers from the invasion of exotic species. The so-called bioinvasion threatens marine life and has already been causing severe environmental and social damage, as it also affects the subsistence fishing of coastal populations, including in Brazil.

According to the president of APS, Anderson Pomini, monitoring the environment is a priority in Santos: "The Port must be the protagonist not only in cargo handling but also in environmental control", he says. "Other tools and actions will be implemented soon to strengthen the protection of the local environment," Pomini said.

APS keeps open the accreditation of companies to issue the certificate of compliance of ships. Accredited companies must use technology tools that allow them to verify whether ships have disposed of ballast water in the permitted areas or have started to adopt the filtration system, procedures determined by the International Maritime Organization (IMO) and in compliance with Normam 401/DPC of the Brazilian Navy.

Ballast water is essential for the safety of navigation, especially when ships are without or with little cargo. In order to keep their propellers submerged, a net weight is used in tanks located in the holds. Thus, the water collected in ports and estuaries around the world ensures the stability of the ship, preventing damage, including preventing the vessel from breaking in half or even sinking in cases of storms. The ballast water to be collected depends on the amount of cargo. The less load, the more ballast water. After sufficient loading, the ship discards it.

By bringing in this ballast, sewage, toxic materials and even species from one region of the planet to another, ships end up causing serious environmental and public health problems. Many of these animal and plant species are endemic, have no natural predators, and can reproduce rapidly and compete with native species. Bacilli or other forms of pathogenic organisms can also be carried from one region to another, along with ballast water dumped into the sea.

Superintendence of Corporate Communication Santos Port Authority

Av. Conselheiro Rodrigues Alves, s/nº. Macuco. Santos/SP. Brazil

Tel.: +55 (13) 3202-6565

comunicacao.corporativa@brssz.com | www.portodesantos.com.br

Original text

Norma sobre água de lastro no Porto de Santos volta a valer

Publicado em 12.fev.2025 - 15:55

TRF 1ª região concede decisão que suspende acórdão que tornava nula norma da APS

Volta a valer, a partir da 0h00 desta quinta-feira (13/02), a norma da Autoridade Portuária de Santos (APS) que exige dos navios a apresentação de atestado de conformidade com as regras internacionais de destinação das águas de lastro. A retomada da vigência se deve a decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região que deferiu pedido da APS de suspender decisão que tornava nula a medida.

A decisão do Tribunal, de Brasília, foi emitida no dia 11 de fevereiro. O entendimento foi de que a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) extrapolou sua competência ao declarar nula a Norma da Autoridade Portuária que exige o atestado. A Antaq havia tornado nula a NAP em setembro do ano passado.

A Norma da APS visa aumentar a segurança ambiental do Porto de Santos, que já sofre com invasão de espécies exóticas. A chamada bioinvasão ameaça a vida marinha e já vem causando sérios danos ambientais e sociais, pois também afeta a pesca de subsistência de populações costeiras, inclusive no Brasil.

De acordo com o presidente da APS, Anderson Pomini, o monitoramento do meio ambiente é uma prioridade em Santos: “o Porto deve ser o protagonista não só em movimentação de cargas, mas também no controle ambiental”, afirma. “Outras ferramentas e ações serão implementadas em breve para fortalecer a proteção do meio ambiente local”, disse Pomini.

A APS mantém aberto o credenciamento de empresas para emitirem o atestado de conformidade dos navios. As credenciadas devem utilizar ferramentas de tecnologia que permitem constatar se os navios descartaram a água de lastro nas áreas permitidas ou passaram a adotar o sistema de filtragem, procedimentos determinados pela Organização Marítima Internacional (IMO, da sigla em inglês) e em atenção à Normam 401/DPC da Marinha do Brasil.

A água de lastro é essencial para a segurança da navegação, principalmente quando os navios estão sem ou com pouca carga. Para que possam manter suas hélices propulsoras submersas, é utilizado um peso líquido em tanques localizados nos porões. Assim, a água coletada em portos e estuários mundo afora garante a estabilidade do navio, evitando danos, inclusive impedindo que a embarcação parta ao meio ou mesmo naufrague em casos de tempestades. A água de lastro a ser coletada depende da quantidade de carga. Quanto menos carga, mais água de lastro. Após suficientemente carregado, o navio a descarta.

Ao trazer, neste lastro, esgoto, materiais tóxicos e até espécies de uma região para outra do planeta, os navios acabam causando sérios problemas ambientais e de saúde pública. Muitas destas espécies animais e vegetais são endêmicas, não têm predadores naturais, e podem se reproduzir rapidamente e competir com espécies nativas. Bacilos ou outras formas de organismos patogênicos também podem ser carregados de uma região para outra junto com a água de lastro despejada no mar.

Superintendência de Comunicação Corporativa **Autoridade Portuária de Santos**

Av. Conselheiro Rodrigues Alves, s/nº. Macuco. Santos/SP. Brasil

Tel.: +55 (13) 3202-6565

comunicacao.corporativa@brssz.com | www.portodesantos.com.br